

## A internacionalidade do Cavalo Árabe

por Rogério Santos



\*FA El Shawan

*Os criadores brasileiros do Cavalo Árabe exportaram no ano passado 126 cavalos com preços que variaram entre US\$ 10 mil e US\$ 450 mil. Esse foi o quarto ano consecutivo que o mercado proporciona negócios desta magnitude. As perguntas são: o que está acontecendo e até onde pode chegar?*

O Cavalo Árabe é criado oficialmente em 61 países com registros aprovados pela WAHO – World Arabian Horse Organization - e o Brasil é considerado uma das melhores criações da raça ao lado dos Estados Unidos, Polônia, Itália, Rússia, França, Grã-Bretanha, Austrália, Canadá e Alemanha. Cavalos nascidos no Brasil já conquistaram títulos Nacionais em exposições e provas em quase todos os países criadores, com ênfase nos Estados Unidos.

A atual posição que a criação brasileira desfruta internacionalmente está sendo construída desde a década de 80, no século passado, quando, em virtude do “boom” da criação de cavalos de raças no país, muitos brasileiros importaram a melhor genética dos grandes centros criatórios do mundo.

Sementais como Ali Jamaal, El Shaklan, Prichal, RSD Dark Victory e até Campeões Nacionais Americanos de sucesso como Exceladdinn, Almaden e AAF Kasset, chegaram ao país e, com extraordinárias matrizes na maioria importadas, provocaram uma verdadeira

revolução na produção brasileira. Em menos de dez anos nossos cavalos já estavam conquistando Campeonatos Nacionais Americanos, Europeus, Sul-Americanos e Australianos. Atualmente muitos reprodutores nascidos no Brasil têm repercussão mundial e seus produtos são conhecidos e procurados por criadores do mundo inteiro. AF Don Giovanni, Don El Chall, Ryad El Jamaal, Dakar El Jamaal, Carol Benson, Sir Fames HBV, Magnum Chall, Lumiar Amadeus, são apenas alguns exemplos de ganhões brasileiros que fazem sucesso como reprodutores nos maiores criatórios da raça em todo o mundo.

O treinador e empresário David Boggs, considerado o mais importante comerciante de Cavalos Árabes nos Estados Unidos, afirma com todas as letras que o Cavalo Árabe criado no Brasil é o melhor do mundo: “Já adquiri para minha própria empresa e para meus clientes mais de 250 cavalos no Brasil” – afirma Boggs, do alto dos US\$ 7 milhões que ele faturou com cavalos e embriões somente no final do ano de 2006 e começo de 2007, período que antecede a exposição de Scottsdale.

Embora, em virtude das várias crises econômicas, o mercado

de cavalos em geral tenha caído nos últimos 10 anos no Brasil, os criadores do Cavalo Árabe têm resistido, principalmente devido ao interesse do mercado externo em nossa criação. Com isso muitos continuam investindo e acompanhando o desenvolvimento externo. Sêmen, filhos e filhas de grandes reprodutores do topo da criação internacional têm constantemente chegado ao país renovando e assegurando o bom posicionamento de nosso plantel. Um grande exemplo é a importação do potro El Shawan que os Haras Casa Branca, Faveiros, Canaã, Vila dos Pinheiros e Paineiras realizaram no final do ano passado. Com El Shawan chegou ao país o sangue de Marwan Al Shaqab, um jovem reprodutor de propriedade do sheik do Catar, Hamadi Bint Ali Al Thani, considerado a maior revelação na reprodução mundial nos últimos três anos. O filho de Marwan Al Shaqab, Al Shawan, chegou ao Brasil e foi Campeão Nacional Júnior Macho por unanimidade dos cinco juízes internacionais. Para Paulo Marques da Casa Branca Agropastoril, Al Shawan representa o esforço que os brasileiros fazem para continuar na ponta do mercado: “Sem dúvida é um risco adquirir um potro ainda novo, mas quando o vimos tivemos certeza de estar fazendo um bom negócio, tanto que ele foi Campeão Nacional unânime entre 28 dos melhores potros de sua geração. Temos esperança que será um grande reprodutor, um representante destacado de uma das linhas paternas mais comentadas da atualidade”.

Outro aspecto que tem ajudado muito a impulsionar as exportações brasileiras é o sucesso que treinadores brasileiros vêm fazendo na América do Norte, Europa e América do Sul. Eles não só treinam e apresentam Cavalos Árabes nas principais exposições dos países desses continentes, como são importantes agentes de comercialização para os criadores brasileiros.

Na verdade o Cavalo Árabe está em alta em grande parte dos países criadores e são várias as razões para que isso esteja acontecendo. Um mundo que vem desfrutando de um crescimento econômico significativo dedica mais investimento ao lazer e esporte, e a criação de cavalos de raça opera nessa faixa. Nos Estados Unidos as Associações de Cavalos Árabes que cuidavam do registro dos animais, eventos e exposições, se uniram em uma só entidade passando



*Baala FWM*

a ter maior representatividade e poder de investimentos no fomento da raça. Os sheiks Árabes dos Emirados e Arábia Saudita despertaram para a importância histórica da raça na cultura de seus países e vêm realizando grandes investimentos, aquecendo negócios principalmente na Europa. Finalmente e talvez o mais importante: o extraordinário crescimento do Enduro a cavalo, que segundo a FEI (Federação Equestre Internacional) é o esporte hípico que atualmente registra o maior crescimento em todo o mundo. E resistência para provas de 120 a 160 km em um só dia, nas quais são disputadas as mais importantes categorias do esporte, é especialidade exclusiva dos cavalos com sangue Árabe, principalmente os puros.



*Momento da largada numa prova de Enduro*

*The starting line of an Endurance Race*

foto: Cidinha Franzão

Embora não seja um esporte de platéias como o salto, corridas, apartação etc, o Enduro não pára de crescer por dois motivos básicos. Primeiro porque atende a uma necessidade do homem contemporâneo de maior contato com a natureza e segundo, pela simplicidade de seus fundamentos: basta um cavalo, um cavaleiro e um bom relacionamento entre ambos. Além disso, provas que começam a partir de percursos de 20 km podem reunir toda a família em seus cavalos proporcionando prazerosos fins de semana.

Nacionalmente o Enduro já possui uma diretoria específica na CBH - Confederação Brasileira de Hipismo – e pelo menos nove Estados brasileiros organizam provas atendendo um público que chega a casa de 2 a 3 mil participantes regulares ou esporádicos, com Campeonatos Regionais e um Campeonato Brasileiro.

Internacionalmente o Enduro também possui um departamento específico na FEI que regulamenta o esporte e organiza um Campeonato Mundial que alterna anualmente entre as categorias Jovens Cavaleiros (até 16 anos) e Seniores.

Nos 15 Campeonatos Mundiais que ocorreram desde 1986, o Brasil já conquistou duas medalhas de Bronze, um quarto lugar, um sétimo e um oitavo entre cerca de 50 países que normalmente enviam equipes para esses torneios.

Os resultados dos brasileiros têm chamado a atenção e conseguido quebrar a hegemonia européia na venda de cavalos de Enduro para o mundo. Constantemente emissários dos Emirados Árabes e treinadores franceses, belgas e americanos realizam incursões em provas e nos haras brasileiros em busca de craques na modalidade que, quando vitoriosos, alcançam preços que variam entre US\$ 50 mil a US\$ 150 mil. No Estado de São Paulo, o maior centro criador da raça, os preços de Cavalos Árabes em treinamento ou iniciando provas, são vendidos em leilões na média de R\$ 10 mil a R\$15 mil.

A crescente expectativa dos brasileiros com um melhor desempenho econômico do país tem levado muitos criadores a olhar mais atentamente para seus cavalos, afinal parece que o período



*King Arthur FWM*

das vacas magras em nossa economia está chegando ao fim. Como disse recentemente em entrevista a revista Cavalo Árabe, o banqueiro Dr. Aloysio Faria, um dos mais tradicionais criadores da raça: “O mercado de cavalos não pode ser separado da economia como um todo. Se a situação não é boa, o mercado deve acompanhar essa tendência. Quando a economia começa a melhorar, o mercado de cavalos também melhora, basta ficar atento”.



*Cabul FWM*

# Arabian Horse Internationality's

Brazilian breeders of Arabian Horses exported 126 horses last year at prices varying from 10 to 450 thousand US dollars. This was the fourth consecutive year the market has seen business at this scale. The questions are: what's going on here, and how far can it go?



\*FA El Shawan

arabian horse

Arabian Horses are bred officially in 61 countries that maintain registries approved by the World Arabian Horse Organization (WAHO), and along with the United States, Poland, Italy, Russia, France, Great Britain, Australian, Canada and Germany, Brazil is considered to have one of the world's best breeding programs. Brazilian-born horses have won national titles in shows and races in almost all breeding nations, especially the United States.

The Brazilian breeding program's current status on the global market has been an ongoing effort since the 1980s when, thanks to the boom in Arabian breeding in Brazil, many Brazilians imported excellent genetic material from the world's best breeding programs.

Reproducers such as Ali Jamaal, El Shaklan, Prichal, and RSD Dark Victory as well as successful American National Champions such as Exceladdinn, Almaden and AAF Kasset, reached Brazil, and with extraordinary mares, most of which were imported, created a true revolution in Brazilian breeding. In less than ten years, our horses were winning American, European, South American and Australian national championships. Currently, many reproducers born in Brazil have global impact and their offspring are known and sought after by breeders around the world. AF Don Giovanni, Don El Chall, Ryad El Jamaal, Dakar El Jamaal, Carol Benson, Sir Fames HBV, Magnum Chall, and Lumiar Amadeus are just a few of the Brazilian stallions having success as studs in some of the world's most important breeding programs.

Trainer and businessman David Boggs, considered the most important Arabian Horse dealer in the United States, has commented unequivocally that Brazilian-bred Arabians are the best in the world: "I have acquired for my own company and for my clients more than 250 Brazilian

horses," commented Boggs, who earned more than \$7 million with horses and embryos in late 2006 and early 2007 alone, during the period before the Scottsdale Show.

Although the Brazilian horse market as a whole has cooled in recent years due to diverse economic crises, breeders of Arabian Horses have resisted the problems, especially due to foreign interest in our production. With this market, many breeders continue to invest and to keep up with foreign development. Semen, sons and daughters of top international reproducers are constantly reaching Brazil, renewing and ensuring the good positioning of our breeding stock. An excellent example is the importation of the colt El Shawan, made by the Casa Branca, Faveiros, Canaã, Vila dos Pinheiros and Paineiras Breeders late last year. With El Shawan, Brazil acquired the blood of Marwan Al Shaqab, a young reproducer owned by the Sheik of Qatar, Hamadi Bint Ali Al Thani, and considered to be the greatest discovery in global breeding of the last three years. The get of Marwan Al Shaqab, Al Shawan reached Brazil and was crowned National Male Junior Champion by unanimous decision of five international judges. In the view of Paulo Marques of Casa Branca Agropastoril, Al Shawan represents the effort Brazil is making to remain at the top of the market: "Doubtless, it is a risk to acquire a young colt, but when we saw it, we were sure we were doing good business. So much so that he was unanimously awarded Nation Champion status from among 28 of the best colts of his generation. We hope he will be a great reproducer, a standout representative of one of the most commented-on paternal lines today".

Another element that has helped drive Brazilian exports is the success of Brazilian trainers in the United States, Europe and South America. They are not only trainers and presenters of Arabian Horses in the main shows of the countries on these continents, but also important commercial agents for Brazilian breeders.

In fact, the Arabian Horse is at a premium in many of the breeding countries, and there are diverse reasons. A world that has been enjoying significant economic growth, dedicates more investments to recreation and sport, and purebred horse breeding falls into this category. In the United States, the Arabian Horse Associations responsible for maintaining registries of animals, events and shows, combined to form a single entity, achieving greater representation and power to invest in the breed. The sheiks of the United Arab Emirates and Saudi Arabia have realized the breed's historical importance to the cultures of their countries and have invested heavily, heating up business, especially in Europe. Finally, and perhaps most importantly, endurance riding has undergone extraordinary growth. According to the International Federation for Equestrian Sports (IFES), this is the world's fastest-growing equestrian sport. The endurance needed to complete single day races of 120 to 160 km, in which the most important categories are contested, is the exclusive specialty of Arabian horses, especially purebred Arabians.

Although it is not a spectator sport like jumping, racing and cutting shows, endurance riding keeps growing for two basic reasons. First, this sport meets our contemporary need for contact with nature; second, the basics are so basic, all you need is a horse, a rider, and a good relationship between the two. Additionally, races beginning at just 20 km can bring the whole family together with their horses, providing enjoyable weekend riding.

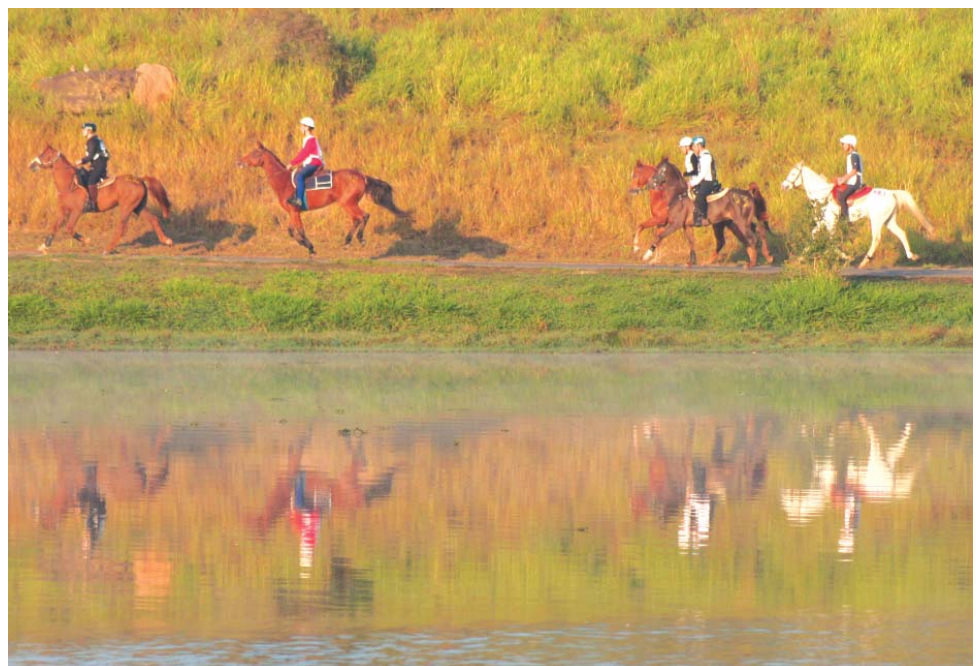
In Brazil, endurance riding has a specific national directory in the Brazilian Equestrian Confederation (or, Confederação Brasileira de Hipismo), and at least nine states organize

races for a group of two to three thousand regular or occasional participants, with Regional Championships and a Brazilian Championship.

Internationally, endurance riding also has a specific department in the WAHO to regulate the sport and organize a world championship that alternates annually between the Young Riders category (16 and under) and the Adult division. In the 15 years of World Championships since 1986, Brazil has won two bronze metals, one fourth place, one seventh place and one eight place among the 50 or so countries that normally participate in the tournament.

The success of the Brazilians has garnered attention and broken the European hegemony over sales of endurance horses worldwide. Emissaries from the United Arab Emirates and French, Belgian and American trainers have made consistent inroads in races and into Brazilian breeding farms seeking the best horses for the sport, which, when they are successful, can fetch prices of 50 to 150 thousand dollars. In the State of Sao Paulo, the largest breeding center of this breed, Arabians Horses in training or beginning races are sold for an average of R\$ 10 to R\$ 15 thousand (Brazilian reais).

The rising expectations of Brazilians for an improved economy in the country has lead many breeders to take a close look at their horses, because it seems that the era of weak economic performance may be coming to an end. As the banker Aloysio Faria, one of the breed's most traditional breeders, recently commented in *Cavalo Arabe* (Arabian Horse) Magazine, "The horse market cannot be separated from the economy as a whole. If the situation isn't good, the market will follow the trend. When the economy begins to improve, the horse market also improves; you just have to pay attention."



Trilha de Enduro / Endurance Trail

foto: Cidinha França